



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Estudos Especiais

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio
e Eduarda Gripp.



NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026, O COMÉRCIO DEVE MOVIMENTAR R\$ 81,66 BILHÕES E SERVIÇOS R\$ 16,37 BILHÕES

Após ajuste sazonal que reduz o ritmo frente ao fim de 2025,
ambos os setores devem registrar alta em relação ao início de 2025.

MOVIMENTAÇÃO DO COMÉRCIO 1º TRI 2026

R\$ 81,66

Trimestral:

-0,7%

Interanual:

+15%

MOVIMENTAÇÃO DO VAREJO 1º TRI 2026

R\$ 25,10 BI

Trimestral:

-6,1%

Interanual:

+9,8%

RECEITA DO SETOR DE SERVIÇOS 1º TRI 2026

R\$ 16,37 BI

Trimestral:

-5,6%

Interanual:

+7,3%

TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES E CORREIO

R\$ 6,38 BI

Trimestral:

-8%

Interanual:

+9,1%

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS

R\$ 2,35 BI

Trimestral:

-1,7%

Interanual:

+11,9%

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

R\$ 2,55 BI

Trimestral:

-1,9%

Interanual:

+11%

Introdução

O Relatório de Estimativas apresenta dados sobre a movimentação financeira, presente e futura, do Comércio Total e Varejista e do Setor Serviços e seus segmentos. A partir dos dados, busca-se destacar pontos importantes das tendências do mercado.

Nas estimativas e projeções realizadas, foram utilizados os dados mais recentes disponíveis do IBGE: PMC e PMS até dezembro de 2025, e PAC e PAS de 2023, último ano com dados

consolidados para essas pesquisas estruturais. A partir desse limite, as informações referentes ao 4º trimestre de 2025 (estimação) e ao 1º trimestre de 2026 (previsão) foram construídas com base em projeções, ajustadas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até janeiro de 2026. Ressalta-se que todos os dados utilizados refletem a disponibilidade até 23 de fevereiro de 2025.

Comércio capixaba deve ultrapassar R\$ 81 bilhões no primeiro trimestre de 2026

Projeções apontam crescimento interanual de 15% e manutenção da tendência positiva do setor.

No quarto trimestre de 2025, estima-se que o comércio capixaba alcançou uma receita de vendas brutas de R\$ 82,22 bilhões. Esse resultado representa um crescimento de 8,19% em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, impulsionado pelo encerramento das festas de final de ano.

Deste total, R\$ 26,74 bilhões devem corresponder à receita bruta do comércio varejista do Espírito Santo, crescimento de 14,16% em comparação ao terceiro trimestre (R\$

23,42 bilhões).

Com isso, a receita bruta de vendas do comércio capixaba em 2025 deve chegar a R\$ 302,81 bilhões e a receita do comércio varejista a R\$ 96,55 bilhões, representando 31,88% da receita do comércio capixaba. Portanto, o varejo mantém participação próxima de um terço da receita total, mostrando sua relevância na dinâmica econômica estadual.

Receita bruta de revendas trimestrais do comércio, estimada e prevista, Espírito Santo, 2025 e 2026

	Comércio Geral	Comércio Varejista
1º trimestre 2025	R\$ 71,01 bilhões	R\$ 22,86 bilhões
2º trimestre 2025	R\$ 73,56 bilhões	R\$ 23,52 bilhões
3º trimestre 2025	R\$ 75,99 bilhões	R\$ 23,42 bilhões
4º trimestre 2025	R\$ 82,22 bilhões	R\$ 26,74 bilhões
1º trimestre 2026	R\$ 81,66 bilhões	R\$ 25,10 bilhões

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Com base nas tendências observadas em variáveis econômicas como renda, inflação e emprego, projeta-se que a receita bruta de vendas do comércio capixaba no primeiro trimestre de 2026 deverá atingir o valor de R\$ 81,66 bilhões. Este montante representa uma redução de 0,7% em relação ao resultado registrado no quarto trimestre de 2025, quando a receita alcançou R\$ 82,22 bilhões.

A expectativa de desaceleração é considerada natural e está relacionada ao ciclo de vendas típico do comércio, especialmente devido à concentração de datas comemorativas e eventos importantes no último trimestre do ano. Este fenômeno impacta diretamente o desempenho das vendas no início do ano seguinte, refletindo uma movimentação financeira mais moderada no setor.

Apesar da leve retração prevista em relação ao trimestre anterior, as vendas do comércio capixaba no primeiro trimestre de 2026 deverão ultrapassar o desempenho registrado no mesmo período de 2025. A expectativa é de um crescimento interanual de aproximadamente 15%, o que indica uma tendência positiva e sugere que, ao longo do ano, o setor poderá superar os resultados obtidos em 2025.

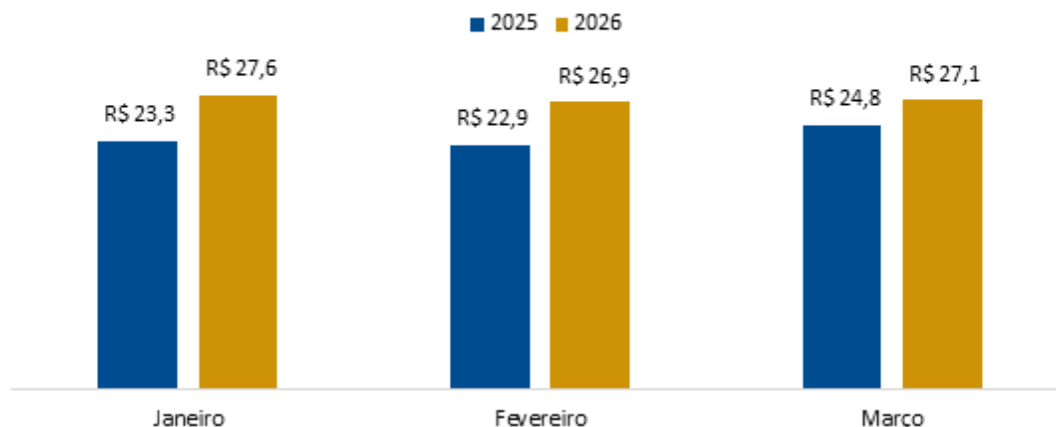
Esse resultado, alinhado ao desempenho do comércio varejista, relaciona-se também ao

desempenho do mercado de trabalho capixaba aquecido, que apresenta a menor taxa de desemprego do Sudeste (2,6%) e a terceira menor do país, conforme dados da PNAD/IBGE para o terceiro trimestre de 2025 (ver relatório do Mercado de Trabalho Formal do Connect/Fecomercio – ES).

Para o comércio varejista, espera-se um comportamento semelhante ao do comércio em geral. As projeções indicam que, no quarto trimestre de 2025, as vendas do varejo deverão somar R\$ 26,74 bilhões, representando um crescimento de 14,16% em relação à receita registrada no terceiro trimestre do mesmo ano, que foi de R\$ 23,42 bilhões. Esse avanço reflete uma movimentação positiva do setor, impulsionada pelo ciclo de vendas típico dos últimos meses do ano.

No início de 2026, estima-se que a receita bruta de vendas do varejo chegue a R\$ 25,10 bilhões no primeiro trimestre do ano, o que representa uma retração de 6,1% em comparação ao trimestre anterior. Apesar deste recuo no comparativo trimestral, o desempenho do varejo projetado para o primeiro trimestre de 2026 deverá superar o resultado observado no mesmo período de 2025, com um crescimento interanual de 9,8% em relação aos R\$ 22,86 bilhões registrados no primeiro trimestre do ano anterior.

Receita bruta de revendas do comércio (valores em R\$ bilhões), estimada e prevista, Espírito Santo, 2025 e 2026

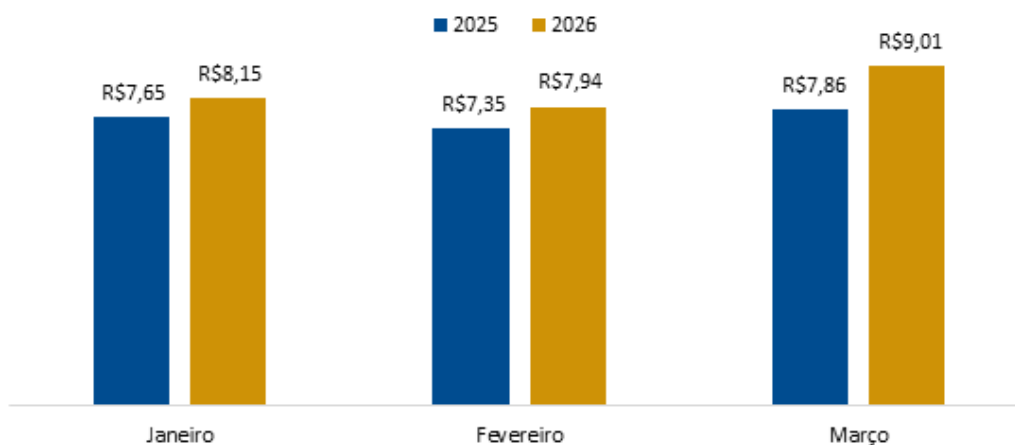


Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Na avaliação mensal, a receita bruta de vendas do primeiro trimestre de 2025 apresenta valores mais elevados em janeiro (R\$27,6), março (R\$27,1) e fevereiro (R\$26,9). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, todos os meses registraram

crescimento na receita bruta. Janeiro destaca-se com um aumento interanual de 18,2%, seguido por fevereiro (17,3%), enquanto março apresentou o menor crescimento, com 9,33%.

Receita bruta de revendas do comércio varejista (valores em R\$ bilhões), Espírito Santo, 2025 e 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Ademais, a expectativa é que a receita bruta de vendas do comércio varejista capixaba aumente em todos os meses do primeiro trimestre de 2026 quando comparado aos meses de 2025. Em 2026, projeta-se que em janeiro a receita bruta com vendas chegue a R\$8,15 bilhões, fevereiro a R\$ 7,94 bilhões e março a R\$ 9,01 bilhões, apresentando, portanto, um crescimento de 6,5%, 8,0% e 14,6% respectivamente.

Em resumo, as projeções indicam que, no primeiro trimestre de 2026, a receita bruta de vendas deverá superar o resultado do mesmo período de 2025, tanto no comércio geral quanto no varejista. Esse desempenho positivo está previsto para todos os meses do trimestre, reforçando a tendência de crescimento do setor e sinalizando um avanço consistente nos segmentos analisados.

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA ESTIMADA E PREVISTA: SERVIÇOS

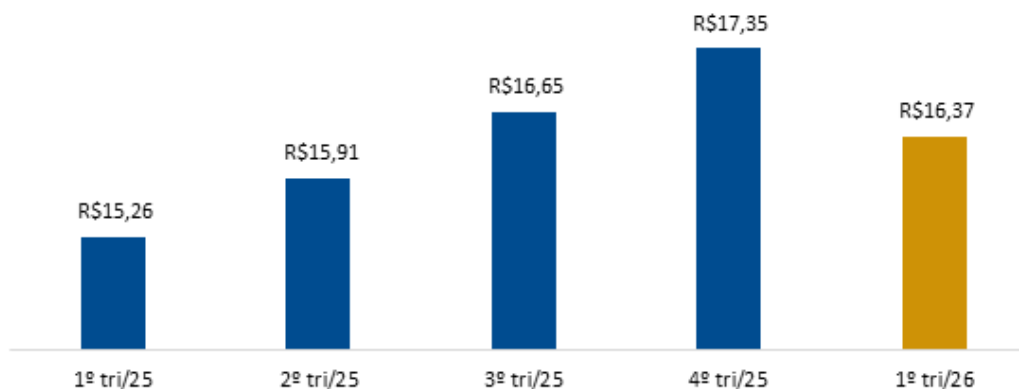
Transportes, serviços administrativos e comunicação seguem impulsionando o setor de serviços

Projeções mostram expansão interanual e manutenção do dinamismo nos principais segmentos.

No setor de serviços, o quarto trimestre de 2025 destacou-se como o período de maior faturamento, alcançando uma receita bruta de R\$ 17,35 bilhões. Esse valor supera os R\$ 16,65 bilhões registrados no terceiro trimestre, indicando um aumento de 4,2% no comparativo entre os dois períodos.

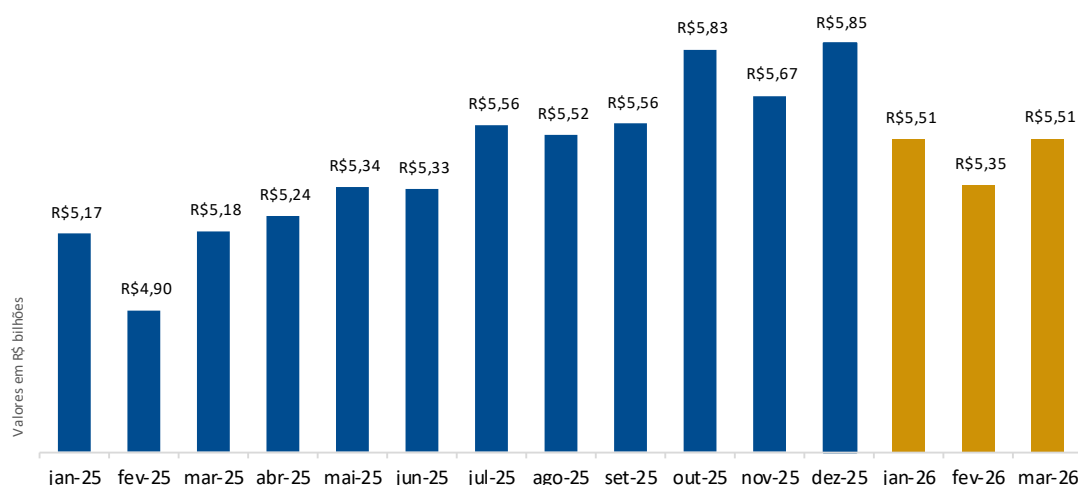
Para 2026, projeta-se um início de ano com leve desaceleração, uma vez que a receita estimada de R\$ 16,37 bilhões representa uma redução de 5,6%. Contudo, esse resultado está em linha com o comportamento cíclico característico do setor.

Receita trimestral bruta de Serviços, estimada e prevista, Espírito Santo, 2025 e 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAS e PMS.

Receita Bruta de Serviços, prevista e estimada, Espírito Santo, 2025 e 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAS e PMS.

Para o primeiro trimestre de 2025, projeta-se que, em janeiro, a receita bruta do setor apresente redução de 5,8% em relação a dezembro, atingindo R\$ 5,17 bilhões. Em fevereiro, a tendência de desaceleração deverá persistir, com nova retração estimada para R\$ 4,90 bilhões, representando uma diminuição prevista de 5,2%. Contudo, em março o setor deve apresentar uma recuperação e, consequentemente, registrar crescimento de 3,1% chegando a uma receita bruta prevista de R\$ 5,18 bilhões.

A previsão para o setor de serviços do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2026 é de R\$16,37 bilhões em vendas brutas, uma queda de 5,6% em relação ao quarto trimestre de 2025 (R\$17,35 bilhões), mas ainda 7,3% acima do valor do primeiro trimestre de 2025 (R\$15,26 bilhões). O segmento de transportes, serviços auxiliares e correio deve cair 8%, de R\$6,94 bilhões para R\$6,38 bilhões, mantendo-se 9,1% acima do início de 2025 (R\$5,85 bilhões).

Receita bruta de serviços trimestral (valores em bilhões), por segmento, estimado e previsto, Espírito Santo, 2025 e 2026

	1º tri/25	2º tri/25	3º tri/25	4º tri/25	1º tri/26
Serviços prestados às famílias	R\$ 2,10	R\$ 2,05	R\$ 2,20	R\$ 2,39	R\$ 2,35
Serviços de informação e comunicação	R\$ 2,29	R\$ 2,23	R\$ 2,39	R\$ 2,60	R\$ 2,55
Serviços profissionais, administrativos e complementares	R\$ 3,70	R\$ 3,86	R\$ 3,89	R\$ 4,05	R\$ 3,77
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	R\$ 5,85	R\$ 6,42	R\$ 6,80	R\$ 6,94	R\$ 6,38
Outros Serviços	R\$ 1,32	R\$ 1,35	R\$ 1,37	R\$ 1,36	R\$ 1,32
Total	R\$ 15,26	R\$ 15,91	R\$ 16,65	R\$ 17,35	R\$ 16,37

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAS e PMS.

Na análise segmentada, o setor de transportes, serviços auxiliares e correio apresentou a maior redução na comparação trimestral, com uma queda de 8%, passando de R\$ 6,94 bilhões para R\$ 6,38 bilhões. Contudo, a projeção para o primeiro trimestre de 2026 indica um valor 9,1% superior ao estimado para o início de 2025, período em que o segmento totalizou R\$ 5,85 bilhões.

No setor de serviços profissionais, administrativos e complementares, observou-se uma redução de 6,9% entre o quarto trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026. Entretanto, quando se analisa o desempenho anual, o segmento registra expansão de 1,9% em comparação aos 3,70 bilhões alcançados no primeiro trimestre de 2025.

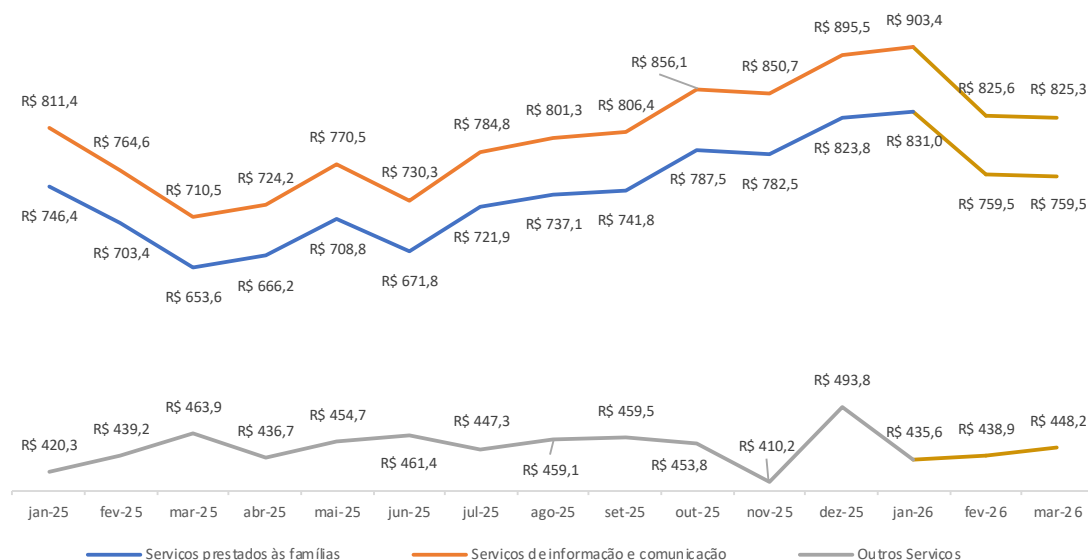
Quanto aos serviços voltados para as famílias, a movimentação é parecida: houve queda de 1,7% em relação ao último trimestre de 2025, mas a projeção para o começo de 2026 é 11,9% superior ao registrado no

primeiro trimestre de 2025, que foi de R\$ 2,10 bilhões. Já os serviços de informação e comunicação recuaram 1,9% no trimestre, porém cresceram 11% em comparação ao início de 2025.

O agrupamento de outros serviços apresenta queda de 2,9% do quarto trimestre de 2025 para o primeiro trimestre de 2026 e permanece estável em relação ao primeiro trimestre de 2025. Apesar de um ajuste moderado entre 2025 e 2026 devido à sazonalidade, todos os segmentos do setor de serviços do Espírito Santo seguem acima dos níveis do primeiro trimestre de 2025, indicando expansão estrutural contínua.

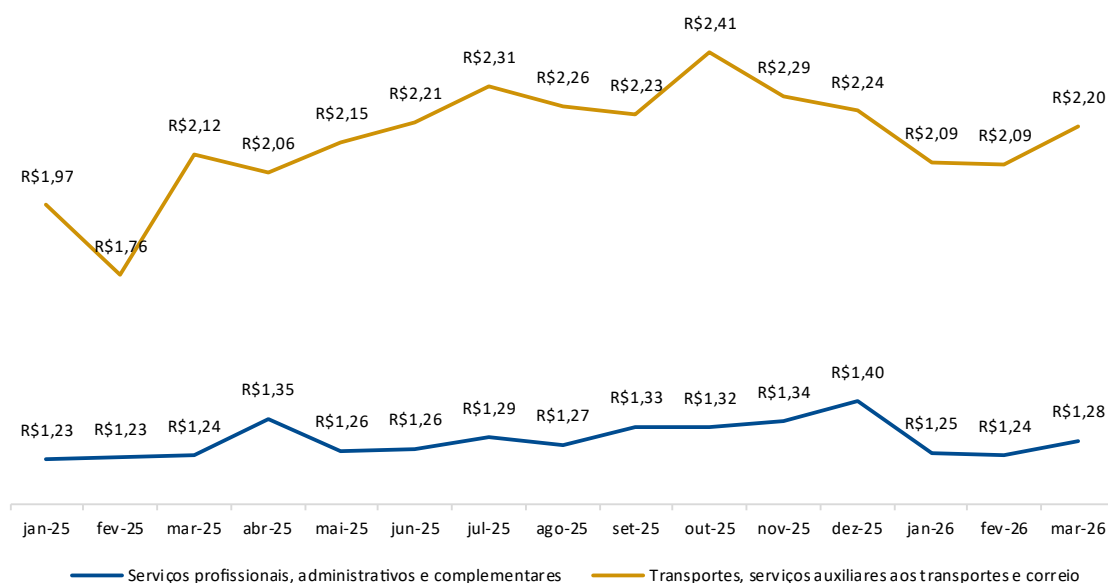
De modo geral, espera-se que os segmentos apresentem uma desaceleração no primeiro trimestre de 2026, quando comparado a 2025. Contudo, na análise interanual, isto é, ao se comparar o primeiro trimestre de 2025, projeta-se uma receita bruta de serviços superior.

Receita bruta mensal de Serviços (em R\$ milhões), prevista e estimada, segmentos selecionados, Espírito Santo, 2025 e 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAS e PMS.

Receita bruta mensal de serviços (em R\$ bilhões), prevista e estimada, segmentos selecionados, Espírito Santo, 2025 e 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAS e PMS.

Assim como no comércio, espera-se que o setor de serviços e seus respectivos segmentos apresentem receita bruta superior no primeiro trimestre de 2026 em comparação ao mesmo período de 2025, reforçando a trajetória de desenvolvimento do setor.

Destaca-se, em especial, o segmento de Transporte, Serviços Auxiliares ao Transporte e Correios, cuja relevância para a consolidação do estado como um hub logístico na região Sudeste e no Brasil permanece significativa.





Opinião do Empresariado Capixaba

A análise das projeções para o primeiro trimestre de 2026 revela um cenário de continuidade do crescimento interanual do comércio e dos serviços no Espírito Santo, ainda que marcado por ajustes sazonais típicos do início do ano. Para contextualizar os números estimados, convidamos **Ana Claudia Grobério, Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha**, que apresenta a percepção do varejo local sobre as expectativas de faturamento, os desafios conjunturais de 2026 e as estratégias adotadas pelos empresários diante de um ambiente econômico que combina dinamismo estrutural com fatores pontuais de incerteza.

A partir da vivência empresarial e da representação institucional do setor, sua avaliação contribui para qualificar a leitura dos dados projetados, especialmente em um ano marcado por calendário atípico, cenário eleitoral e eventos de grande mobilização nacional, que influenciam diretamente o comportamento do consumidor e o desempenho das empresas capixabas. Confira:

“Para 2026, a estratégia central do negócio está direcionada ao fortalecimento do modelo de aluguel em relação às vendas tradicionais, com o objetivo de ampliar a participação dessa modalidade no faturamento total e, sobretudo, melhorar a margem de lucro. A aposta na economia

circular permanece como eixo estruturante, especialmente por seu potencial de gerar maior rentabilidade ao pequeno varejo, mesmo em cenários de crescimento mais moderado.

Esse ano, contudo, apresenta um conjunto de fatores que historicamente impõem desafios ao comércio. Trata-se de um ano com número elevado de feriados prolongados, período eleitoral e realização de Copa do

O desafio para 2026 será transformar um ano potencialmente adverso, marcado por eleições, Copa do Mundo e muitos feriados, em um período de adaptação estratégica, inovação e consolidação de modelos mais eficientes e sustentáveis de operação

Mundo, três elementos que, combinados, tendem a reduzir o fluxo no varejo de rua e a retrain o consumo de bens considerados não essenciais, como os produtos do segmento de moda festa. Em

anos eleitorais, observa-se maior cautela por parte do consumidor, influenciada pelo ambiente de incerteza econômica e pela própria polarização política, o que impacta decisões de compra. Já durante a Copa do Mundo, especialmente em dias de jogos da seleção brasileira em horário comercial, há redução significativa da circulação de pessoas nas ruas, afetando diretamente o desempenho das lojas físicas.

Além disso, existe apreensão quanto à possível mudança da escala de trabalho de 6x1 para 5x2, que pode elevar os custos da folha de pagamento nos pequenos negócios, aumentar a necessidade de horas extras e pressionar preços. Caso implementada, essa

alteração poderá gerar efeitos inflacionários adicionais e dificultar a obtenção de resultados mais robustos ao longo do ano.

Diante desse cenário, a expectativa é de estabilidade ou crescimento moderado em 2026. Ainda assim, há confiança de que, com o desenrolar do ano e eventuais fatores macroeconômicos favoráveis, o desempenho possa superar as projeções iniciais.

Como resposta estratégica, o foco permanece na agregação de serviços como diferencial competitivo. O modelo de aluguel, além de fortalecer a proposta de economia circular, amplia o número de interações com o cliente ao longo da jornada — escolha, ajustes, retirada e devolução — criando múltiplas oportunidades de vendas complementares e aumentando o ticket médio. Esse modelo tem se mostrado eficaz para ampliar a recorrência e fortalecer o relacionamento com a clientela.

Está em fase de estruturação, ainda, a implementação de um projeto piloto de consignação. A proposta é permitir que clientes disponibilizem peças próprias para aluguel ou venda, mediante contrato e regras de remuneração previamente definidas. A iniciativa busca diversificar o portfólio, ampliar a oferta sem necessidade de imobilização elevada de capital e reforçar o posicionamento do negócio dentro da lógica de compartilhamento e reaproveitamento de ativos.

O pequeno varejo enfrenta concorrência crescente dos grandes e-commerces e grandes players nacionais e internacionais, o que exige reinvenção constante. O desafio para 2026 será transformar um ano potencialmente adverso, marcado por eleições, Copa do Mundo e muitos feriados, em um período de adaptação estratégica, inovação e consolidação de modelos mais eficientes e sustentáveis de operação.”

Tendências – Integração logística e avanço do e-commerce

As projeções para o primeiro trimestre de 2026 reforçam uma transformação estrutural já em curso na economia capixaba: o fortalecimento da integração entre comércio, serviços e logística, impulsionado pela expansão do comércio digital. Embora o início do ano apresente desaceleração típica frente ao último trimestre de 2025, o crescimento interanual projetado para o comércio (+15%) e para os serviços (+7,3%) evidencia um dinamismo sustentado.

No setor de serviços, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio mantém protagonismo, com crescimento interanual estimado de 9,1% no primeiro trimestre de 2026. Além disso, a estrutura do setor revela que essa atividade

concentra cerca de 40% da receita total de serviços no estado (estimativa de 2025), o que reforça sua relevância estratégica para a economia capixaba.

Esse movimento dialoga diretamente com a consolidação do Espírito Santo como polo logístico regional, favorecido por sua posição geográfica estratégica no Sudeste e por sua infraestrutura portuária. A expansão do e-commerce amplia a demanda por armazenagem, transporte, distribuição e serviços auxiliares, gerando efeitos multiplicadores sobre diferentes segmentos econômicos.

Ao mesmo tempo, a digitalização do consumo impõe novos desafios ao varejo físico, especialmente ao pequeno comércio.

A tendência aponta para um comércio cada vez mais integrado, em que eficiência logística, agilidade na entrega e experiência de compra — física e digital — tornam-se determinantes para sustentar o crescimento observado nas projeções interanuais

A concorrência com grandes marketplaces nacionais e internacionais se intensifica, exigindo adaptação por meio de estratégias omnichannel, integração de estoques, presença digital qualificada e maior eficiência logística. Nesse contexto, a logística deixa de ser apenas suporte operacional e passa a atuar como diferencial competitivo.

Para 2026, o desafio estratégico será transformar a robustez logística do estado em

vantagem concreta para empresas locais, conectando infraestrutura, tecnologia e modelos híbridos de venda. A tendência aponta para um comércio cada vez mais integrado, em que eficiência logística, agilidade na entrega e experiência de compra — física e digital — tornam-se determinantes para sustentar o crescimento observado nas projeções interanuais.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : Giulia Ortega : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br